

OS MODELOS EDUCATIVOS DAS MÃES EVANGÉLICAS COM MARIDOS NÃO CRENTES: INFLUÊNCIAS DA RELIGIÃO E DO PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO NAS RELAÇÕES FAMILIARES

Ariane Vieira Leite

Mestre em Família na Sociedade Contemporânea (Programa de Pós-graduação em
Família na Sociedade Contemporânea pela UCSAL - Universidade Católica do
Salvador).
arianeleite@yahoo.com

RESUMO ESTENDIDO

Apresentação

Na contemporaneidade, princípios norteadores dos modelos educativos familiares sofreram alterações no sentido de sua democratização. Esta, assumida, sobretudo pelas classes médias, mais permeáveis a determinados ideários modernos, pode ser apreendida a partir das diferentes dimensões do processo educativo tais como as qualidades e aptidões que os pais querem que os filhos adquiram; os recursos e métodos pedagógicos que os pais utilizam para transmitir seus valores ou ensinar comportamentos adequados aos filhos; a repartição dos papéis educativos entre o pai e a mãe; e a atitude dos pais perante os agentes externos de socialização (MONTANDON ET KELLERHALS, 1991).

Metodologia

Neste estudo exploratório, de natureza qualitativa, nosso interesse foi analisar os modelos educativos das mães evangélicas - pertencentes às classes médias e cujo marido não compartilha da mesma fé - buscando compreender a influência da religião, bem como do processo de democratização das relações familiares, sobre os modelos adotados. Postulamos *a priori* uma tensão para essas mães entre dois modelos educativos diferentes: por serem mulheres de classes médias casadas com um homem

que não compartilha da mesma fé, elas podem adotar o modelo democrático; mas por serem evangélicas, elas podem adotar um modelo mais tradicional. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com mães evangélicas, residentes em Salvador e casadas com maridos que não comungam da mesma fé. Para a análise dos dados, obtidos por meio das entrevistas, utilizamos a técnica de análise de conteúdo temática. Para o tratamento e a interpretação dos dados construímos dois modelos educativos: o democrático e o evangélico, sendo o primeiro a partir da literatura sobre o assunto que é abundante e consensual e o segundo elaborado a partir de entrevistas com pastores.

Desenvolvimento

Pesquisadores revelam que o sistema de crenças dos pais é determinante na relação que eles estabelecem com seus filhos. A religião norteia de maneira direta ou não, as regras de conduta dos indivíduos, regras estas que atribuem significado às atitudes e formas de ver o mundo e o “outro”. Dentro da esfera religiosa observa-se, o crescimento acentuado dos evangélicos. No geral, são as mulheres que primeiro aderem às igrejas evangélicas. A consequência é, cada vez, um maior número de casais com mulher evangélica e marido não crente, fazendo com que o fenômeno do pluralismo religioso repercuta fortemente nas famílias brasileiras.

Resultados Alcançados

As informações fornecidas pelas mães envolvidas na pesquisa demonstraram que a maior parte delas adota o modelo evangélico, notadamente disciplinador, o que revela que as entrevistadas apresentam características que mais as aproximam do que as diferenciam. Mas os dados também apontaram para a influência do processo de democratização nas práticas educativas destas mulheres, revelando as ressonâncias do ideário moderno no campo da educação, marcado pela cultura psicanalítica individualista que introduz um novo *ethos* familiar. Assim, coexistem no relato de uma mesma mãe os dois modelos estudados.

Referências

BARBOSA, A. K. P. **A família da fé em tempos modernos**. Uma interpretação sobre constituição familiar, relações de gênero e sexualidade entre presbiterianos. 1999. 206f. Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, São Paulo.

BARDIN, L. **A análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BIASOLI-ALVES, Z. M. M. Famílias brasileiras do século XX: os valores e as práticas de educação da criança. **Temas em Psicologia**, nº 3, p. 33-49, 1997.

_____. A questão da disciplina na prática de educação da criança, no Brasil, ao longo do século XX. **Veritati** - Revista da UCSAL, Salvador, vol. II, nº 2, julho de 2002, p. 243-259.

BIASOLI-ALVES, Z. M. M.; SIGOLO, S. R. R. L. Análise e categorização dos estudos sobre práticas de educação de crianças na família. **Didática**, São Paulo, nº 28, p. 103-114, 1992.

BITTENCOURT FILHO, Remédio amargo. In: ANTONIAZZI, A. *et al.* **Nem anjos, nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo**. 2. ed. Petropolis: Vozes: Rio de Janeiro: CERIS, 1994.

BLANCHET, A.; GOTMAN, A.. **L'enquête et ses méthodes: l'entretien**. Paris: Nathan Université, coll. sociologie 128, 1992.

BOURDIEU, P. Condition de classe et position de classe. **Archives européennes de sociologie**, Paris, v. VII, n. 2, p. 201-229, 1966.

BRAZ, M.; DESSEN, M.; SILVA, N. Relações conjugais e parentais: uma comparação entre famílias de classes sociais baixa e média. **Reflexão e Crítica** [on line], 18(2), p. 151-161, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n2/27465.pdf>> Acesso em: 02 set. 2006.

COUTO, M. T. **Pluralismo religioso em famílias populares**: poder, gênero e reprodução. 2001a. 362f. Tese (Doutorado) - Universidade de Federal de Pernambuco, Faculdade de Sociologia, Recife.

_____. **Estrutura Familiar e opção religiosa**: um estudo de famílias religiosamente mistas. Trabalho de conclusão de curso em Ciências Sociais, UFPE, Recife, 1992.

_____. Gênero e comportamento reprodutivo no contexto de famílias em pluralismo religioso. In: Seminário “Relações Familiares, Sexualidade e Religião”, 2004, Rio de Janeiro. **Anais...**Rio de Janeiro: UERJ, 2004.

FERNANDES, R. C. Governo das almas. As denominações evangélicas no Grande Rio. In: ANTONIAZZI, A. *et al.* **Nem anjos, nem demônios**: interpretações sociológicas do pentecostalismo. 2. ed. Petropolis: Vozes: Rio de Janeiro: CERIS, 1994.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 1987.

FRESTON, P. Breve História do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, A. *et al.* **Nem anjos, nem demônios**: interpretações sociológicas do pentecostalismo. 2. ed. Petropolis: Vozes: Rio de Janeiro: CERIS, 1994.

JACQUET, C. ; COSTA, L. F. Família e opção religiosa: reflexão acerca do impacto da conversão na esfera familiar. In: JACQUET, C. ; COSTA, L. F. (Orgs.). **Família em mudança**. São Paulo: Editora Companhia Ilimitada Ltda, 2004.

LOPES, Jr, O. P. **A conversão ao protestantismo no Nordeste do Brasil**. Lusitopie,1999, p. 291-308.

MACHADO, M. D. C. As relações intrafamiliares e os padrões de comportamento sexual dos pentecostais e carismáticos católicos do Rio de Janeiro. **Revista da Universidade Rural do Rio de Janeiro**, v. 16, n° ½, p.69-84, jan/dez., 1994.

_____. **Carismáticos e pentecostais:** adesão religiosa na esfera familiar. São Paulo: Autores Associados, 1996. 221p.

MACHADO, M. D.; MARIZ, C. L. Pentecostalismo e a redefinição do feminino. **Religião e Sociedade**, v. 17, n. 1-2, p. 141-159, 1996.

MARIZ, C. L. Libertação e ética; uma análise do discurso de pentecostais que se recuperaram do alcoolismo. In: ANTONIAZZI, A. *et al.* **Nem anjos, nem demônios:** interpretações sociológicas do pentecostalismo. 2. ed. Petropolis: Vozes: Rio de Janeiro: CERIS, 1994.

_____. **As igrejas pentecostais e a recuperação do alcoolismo.** Relatório de pesquisa CNPq/FACEPE. Niterói, 1993, mimeo.

MARTIN, C. A propos de la desinstitutionnalisation. Le cas des recompositions familiales. In: Actes du colloque de Lisbonne, 10-12 avril 1991, **Familles et contextes sociaux. Les espaces et les temps de la diversité**, Lisbonne: Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, 1992, p. 87-100.

MONTANDON, C. As práticas educativas parentais e a experiência das crianças. **Educação e Sociedade** [on line], Campinas, v. 26, nº 91, p. 485-507, Maio/Ago, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302005000200010&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em: 10 jul. 2006.

MONTANDON, C.; KELLERHALS, J. Les styles éducatifs. In: SINGLY, F. de (Dir.). **La famille, l'état des savoirs.** Paris: La découverte, Textes à l'appui, Série sociologie, 1991, pp. 194-200.

MOREIRA, L. V. C. Educação de filhos: desafios hodiernos. **Veritati** - Revista da UCSAL, Salvador, vol. II, nº 2, p. 195 – 204, julho de 2002.

_____. **Concepções e práticas de pais sobre educação de filhos.** 2005, 198f. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, São Paulo.

MOREIRA, L., BIASOLI-ALVES, Z. Concepções e práticas de pais sobre educação de filhos. In: **Livro de Artigos** - Tomo II - Programa de Pós-Graduação em Psicologia (FFCLRP-USP). 1 ed. Ribeirão Preto: Legis Summa e Universidade de São Paulo, v.II, p. 327-337, 2005.

NOGUEIRA, M. A.. Trajetórias escolares, estratégias culturais e classes sociais. **Teoria e Educação**, n. 3, p. 89-112, 1991.

PROVÉRBIOS, In : **BIBLIA SAGRADA**. São Paulo: Editora Ave Maria, 2007.

ROMANELLI, G. Autoridade e poder na família. In: CARVALHO, M. do C. B (Org). **A família contemporânea em debate**. São Paulo: Cortez, 1995.

SALEM, T. **O velho e o novo**: um estudo de papéis e conflitos familiares. Petrópolis: Vozes, 1980.

WAGNER, A. A família e a tarefa de educar: algumas reflexões a respeito das famílias tradicionais frente às demandas modernas. In: FERÉS-CARNEIRO, T. (Org). **Família e Casal**: arranjos e demandas contemporâneas. São Paulo: Loyola, 2003, p. 27-33.

WEBER, L., **Estilos e práticas parentais e determinantes para o desenvolvimento de crianças e adolescente**. Núcleo de Análise do Comportamento. Departamento de Psicologia. Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/051005/pesquisas.doc>> Acesso em: 12 set. 2006.

WEBER, L. N. D; VIEZZER, A. P.; BRANDENBURG, O. J. O uso de palmadas e surras como prática educativa. **Estudos de Psicologia** [on line], Natal, v. 9, nº 2, p. 227-237, maio/ago, 2004b. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2004000200004&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em: 28 ago. 2006.

WEBER, L.N. D; *et al.* Identificação de estilo parentais: o ponto de vista dos pais e dos filhos. **Reflexão e Crítica** [on line], 17(3), p. 323-331, 2004a. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n3/a05v17n3.pdf>> Acesso em: 30 ago. 2006.

WEBER, M. A **ética protestante** e o espírito do capitalismo. 5. ed. São Paulo: Pioneira Ed., 1987. 233p.